

# ECO DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Saboieira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dantou

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Série de 50 números . . . . . 20\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . . 13\$00			
Estrangeiro, 50 números . . . . . 50\$00			
Colónias . . . . . 30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### «RIPADAS»

Os que ontem foram «pobres diabos», desprezíveis elementos que viveram dos sobejos dos coxites do lixo e da esmola caritativa, pretendem actualmente alcançar situação privilegiada, mandar e espelinhar os que desde o berço, além do trabalho laborioso, tiveram uma vida sã e educada, embora humilde, só por que esses «pobres diabos» arranjaram (não se sabe como!) fortuna que só serve para manejar o mal e sustentar amantes comprometidas.

Uma das fortes razões que há para purificar a sociedade, é o exemplo, assim patente a os olhos bons e ingênuos duma população, vergonha que imediatamente desapareceria se houvesse uma legislação em vigor que condenasse todo o individuo que mantivesse publicamente um viver deshonesto e faltasse ao respeito ao seu semelhante.

Nos países civilizados é essa legislação posta em prática — e com certa severidade. . . . .

As nossas ripadas só têm um sentido proveitoso — é o respeito colectivo. E quem as sentir — deve curar-se com o balsamo da honradez, remédio que está ao alcance de toda a gente boa. . . . .

### POLÍTICA SINTÉTICA

Aquela revira-volta da sr.ª D. Política deixou-nos numa confusão, a ponto de não sabermos já em que época vivemos.

Apenas esse efeito de voltar em sentido oposto ao anterior, nos coloca no plano da verdade: — Política sintética.

### QUADRA POPULAR

Entre pedras e pedrinhas  
Nasceu raminhos de salsa;  
Pega-te à feia que é firme,  
Deixa a bonita que é falsa.

**Domingos Ferreira Afonso e Cunha**  
MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados

Av. Presidente Wilson, 106 1.º (Frente à Esperança)

LISBOA

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 21429 — LISBOA

# POLÉMICAS

«Da discussão nasce a luz» diz um velho rifão, ao qual a prática da vida dá foros de verdade. Porém, nem todas as discussões merecem beneficiar desse fôro acalentador.

Há, pois, que destrinçar as várias categorias de discussão podendo, talvez, englobar-se em dois grandes grupos sem número de aspectos das discussões: vantajosas, imediata ou futuramente e aquelas que tem o apanágio da discórdia entre os discordantes ou entre os que essa discussão atinge.

O polémista bem intencionado, tem por alvo o bem da quele ou daqueles que são a causa dessa luta linguística: esse bem-merece da sociedade se, como quasi sempre sucede, o bem que ele deseja para o que ele defende é uma cota parte para a felicidade, ainda que futura, dos seus semelhantes.

Estão neste caso os advogados que se propõem defender os espelinhados pela malícia ou superioridade monetária ou política dos seus adversários; neste caso estão também os representantes políticos dos povos, que defendem interesses justos e razoáveis, quer nacionais, quer internacionais: todos estes devem ser escutados com religioso silêncio, para que alguma coisa surja de bom das razões que expõem.

Mas, a-par destes, outros há que discutem sem vezes, só pelo prazer de se fazerem ouvir, não curando de respeitar os direitos materiais ou morais dos seus semelhantes. E não se dá só esse facto nos meios grandes e ilustrados: entre o proletariado e até, intimamente, entre as famílias, se verifica, infelizmente e a miúdo, essa sem razão de discutir: essas discussões que, muitas vezes, são descabidas, são o virus das discórdias dum lar, quasi sempre de tão funestas consequências para a felicidade a que este tem jús.

Começa-se, uma discussão dessas, às vezes, por uns pequenos nada porém, ou a má intenção dos discordantes ou o caminho inesperado que a discussão toma, ela tem, neste caso, como consequência in-

evitável, o desentendimento bastante demorado entre aqueles que deviam ter um único fito — a felicidade recíproca. Um dos factores principais desse mal é, por certo, a falta de compenetração dos deveres de cada um, que deve atentar bem nos direitos que a razão e as convenções sociais dão aos seus semelhantes com quem privam mais intimamente.

Nesta classe, a discussão toma, muitas vezes, proporções muito para lamentar, mas das quais são culpadas quasi sempre, as mal intencionadas criaturas de quem os discordantes se deixam influenciar, arrastados por conselhos que trazem escondida a essência da discórdia, com que esses inimigos da felicidade alheia se regozijam.

Vem, por último, a discussão que tem lugar, muitas vezes, nesses antros da ignomínia — as tabernas onde se consente que se gaste, bebendo desmedidamente, aquilo que tanta falta faz a muitos infelizes que dependem de certos indignos chefes. Além destas últimas discussões serem de resultados funestos para os dependentes dos discordantes, não raras vezes sucede essas discussões tomarem tais proporções, que tem o seu triste epílogo nas cadeias e, quantas

vezes, nos hospitais! . . .

Evitemos, pois, quanto possível, as discussões inúteis e prejudiciais e, quando a força das circunstâncias nos obriguem a lançar mão da polémica, para fazer luz sobre assunto que não esteja bem esclarecido, respeitemos os direitos do nosso contendor para que, no decorrer dessa polémica, não se deem factos desagradáveis que prejudicam e deslustram até os contendores, diminuindo-os na consideração do meio social em que vivem.

Ílhavo, Novembro de 1946.  
**João de Oliveira.**

Saber sacrificar tudo a um dever, é a principal ciência que temos de aprender na vida.  
**JÚLIO DINIZ.**

BREVEMENTE  
EM TÓDAS AS  
LIVRARIAS

A NOVIDADE  
LITERARIA

«As Minhas Aventuras no Fundo do Mar»  
POR  
MANTAS MASSANO

Livro de grande interesse, emoção e estudo

## O Natal dos pobres

SERÁ ALEGRE E SANTIFICADO SE AS ALMAS CARITATIVAS O DESEJAREM

Mais uma vez apelamos para a generosidade dos nossos leitores, afim de oferecerem qualquer óbulo que venha suavisar os pobres nossos protegidos no dia santo do Natal.

Pequeno que seja o tributo para os pobresinhos da freguesia de Cacia, é sempre uma solidariedade que honra os cacienses, pois que, com o pouco, se realizará uma obra de caridade que se impõe na hora de miséria que atravessamos, e Deus protegerá aqueles que souberem dar com boa-vontade.

Logo no primeiro dia que iniciámos esta subscição de solidariedade, pessoas de coação bem formado acorreram com as suas dádivas. Esperamos, porém, que outros, — ricos e remediados, — o façam também sem demora, para que os pobres de Cacia tenham no dia de Natal a alegria e o bem-estar.

Transporte . . . . .	47\$50
Adelino Marques Tavares, da Póvoa . . . . .	10\$00
Sôma . . . . .	57\$50

## ECOS & NOTÍCIAS

**ANTÓNIO NOBRE**

A memória do autor do «Só», foi em Lisboa no dia 16 pretérito, prestada homenagem na Casa do Distrito do Porto, onde o sr. dr. Guilherme de Castilho pronunciou uma conferência sobre «António Nobre, bacharel de ilustres», que focou episódios curiosos da vida do poeta.

Recordar os grandes das letras pátrias, é sempre um bom serviço aos estudiosos.

### A HIGIENE E O CANTO

Foi descoberto que o cantar é excelente para a saúde, pois que faz serem mais intensos os movimentos respiratórios, permitindo aos pulmões poderem receber mais ar, com o que adquirem força todos os órgãos do corpo, se abre o apetite e se desperta a sede, facilitando-se a digestão.

Até aqui, cantava-se para espalhar tristezas, mas, para o futuro segundo a opinião desta descoberta, canta-se para se ter saúde. . . . . Há cada maduro. . . . .

### O PREÇO DO VINHO

Sem proveito nenhum para o lavrador, o vinho subiu de preço. A «zurrapa» custa agora 3\$00 o litro e o «especial» a 4\$80 o litro, nas tabernas de Lisboa.

Mas, mesmo assim, com a subida, ainda não acabaram as perdas. . . . . É cada uma. . . . .

### PARECE ANEDOTA

Um professor, indignado contra os discípulos por causa de certas liberdades destes no tocante a questões de disciplina, exclama em tom severo:

— Se os meninos imaginam que são aqui o mesmo que eu, não passam de uns grandíssimos alarves.

**João Pereira Soares**  
Médico  
CABEÇO — CACIA

Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Souto.

**António S. Bernardino**  
Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

LISBOA

# Necrologia

**Maria Augusta do Jesus**

Vitimada pela doença de que há muitos anos vinha sofrendo, acabou de falecer em Cacia no dia 16, sábado pretérito, a sr.<sup>a</sup> Maria Augusta de Jesus, de 55 anos de idade, casada do sr. António Dias Pereira, prestimoso caciense e importante capitalista e proprietário da nossa terra e benquista industrial de padaria em Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Cacia às 14,30 horas do dia seguinte, encorporando-se no préstito a Irmandade de Nossa Senhora de Fátima, 1 sacerdote e cento e meio de pessoas de todas as categorias sociais.

As salvas com a chave e com a toalha eram conduzidas pelos srs. Manuel Teixeira Reis, de Angeja e benquista industrial de padaria em Vila Nova de Gata e António Ildefonso Dias Pereira, estimado proprietário de Sarrazola.

Ludeavam a urna, pegando às borlas os srs. Manuel Soares de Almeida e João Simões Pereira, de Cacia; Manuel Simões Dias Quintanilha, de Sarrazola; Manuel Maria Teixeira, de Angeja; Joaquim Alves, industrial em Oliveira do Douro (Vila Nova de Gata); e David Fernandes da Costa, de Aradas (Aveiro).

Foram-lhe oferecidas 10 corôas artificiais e dois bouquets naturais com as seguintes homenagens:

- Saúde infusa de sua irmã e marido.
- Sincera recordação de sua sobrinha e marido.
- Oferece como eterna recordação e prova de amizade António Ildefonso Dias Pereira
- A amizade sem fim de Manuel Simões Dias Quintanilha e seus filhos.
- Lágrimas de sua amiga Vitória Dias Pereira, seu marido e filhos.
- Saúde de sua amiga Joana Dórea e filho.
- Sincera recordação de sua amiga e companheira Maria.
- Sinceras lágrimas de sua amiga e companheira Alice
- Estas pétalas te sirvam de alívios no Reino da Glória, são as preces de sua amiga Maria d'Alegria Maurícia.
- Lembrança amiga de Manuel da Silva Balbeira e esposa.
- Estas pétalas representam a amizade de Alice Alves e marido.
- Último e saudosos adeus de sua querida amiga Rosa Rodrigues de Pinho e marido.

No regresso foram celebradas exéquias de corpo presente.

Ficou depositada no jazigo da família Ildefonso, encerrada numa rica urna, fornecida pela Agência Carvalhal, de Cacia, da qual é seu proprietário o nosso amigo sr. António Marques da Cunha, que tratou do funeral, dirigiu o préstito e fez transportar o cadáver na sua luxuosa carrêta.

A toda a família em luto enviamos sentidas condolências.

## D. Tereza Nunes Pereira de Sousa

Mandada celebrar pelo seu marido sr. Policarpo Nunes de Sousa e pelas suas enteadas sr.<sup>as</sup> D. Emília Valente Nunes de Sousa e meninas Maria do Rosário e Deolinda Valente de Sousa, reza-se no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 11 horas, na igreja de Arroios, em Lisboa, no altar de Santa Tereza, missa de sufrágio comemorando o 30.<sup>o</sup> dia do falecimento da sr.<sup>a</sup> D. Tereza Nunes Pereira de Sousa, natural de Angeja.

Desde já a família da extinta agradece às pessoas amigas a sua competência ao piedoso acto.

## D. Otília Nunes Medina

Na sua casa de Tavarêde (Figueira da Fóz) faleceu no último dia 10 do corrente mês a sr.<sup>a</sup> D. Otília Nunes Medina, esposa do sr. António Medina, mãe do nosso prezado amigo António Medina Júnior, ilustre director do «Journal de Sintra», e prima do nosso redactor principal sr. Anibal Cruz.

A indolente senhora era um modelo de esposa e de mãe, deixou profundas saudades naquela freguesia,

# MORREU O VENTURINHA!

Deixou para sempre o Mundo, na madrugada do dia 15 do corrente, o popular e alegre «Venturinha», conforme aludimos numa notícia da última hora no último número.

Como louco, sem noção de um ser, tornava-se o estravagante adquirido e conhecido por todos e por todo o Portugal. Quere-nos parecer que não há aldeia e cidade alguma que o desconheça. Desde as mais longínquas e montanhosas serranias, à mais simples província, o «Venturinha», era a figura mais popular e de mais simples mas puros sentimentos de todas as eras.

Ventura da Silva, era o seu nome próprio, nascera no lugar da Quinta do Loureiro, da freguesia de Cacia em 26 de Março de 1892 de pai incógnito e de uma mãe pobre, Rosa da Silva (o Castelhana), que Deus também chamou à sua presença em 10 de Janeiro de 1945.

Era um ser eternamente menino. Para ele as noites não eram medonhas, nem havia verão nem inverno. Nesta estação frígida do ano, a escuridão da noite à mistura com vento e chuva e o relampejar com o ribombar do trovão, impressiona todas as almas, que se conservam num silêncio profundo, pedindo a Deus pelos seus e por melhor tempo que nos dê. A ele nada era indiferente. O «menino» não receava o caminho para junto da mãe, palmilhava a lonjura que fosse, calcorreava os mais péssimos caminhos, através das mais medonhas gândaras, com as suas retóricas, em que invocava a mãe, a música, as chibas, a malaia, a «upa», êle manda, etc.

A força do Destino fazia-o não esquecer a casa onde nasceu, em cuja velha moradia habitava a sua irmã, que o ficou a zelar e a agasalhar, após a partida da mãe para a eternidade, e pelo que soube chorar e impressionava-o mal falar-lhe na mãe.

Como sentia o amor de mãe, melhor que muitos com juízo! Podia tiritar de frio e estar esgalgado de fome, o «menino» não se queixava, sofria com dor e piedade num meigo pedir, como só os santos sabem pedir e sofrer.

O seu enterro convergiu com alguns grandes funerais da nossa terra, encorporando-se no préstito muito para cima de uma centena de homens desta região, — contámos nós 102 à primeira vista —, não só por estimarmos o «Venturinha», mas porque era um ser sem ódios e vinganças, só se expandindo quando o circravam, o que nas mais das vezes se dava só com a garotada, que não olha a nada nem a ninguém.

Pegavam ao seu caixão 6 rapazes novos, Joaquim da Silva Matos e Adelino Simões Aidos, da Quinta; Horácio Ferreira de Moraes, Manuel Maria Soares da Silva e António Rodrigues da Silva, de Cacia; e Raúl Simões Tavares, de Angeja; e às borlas Acácio Fernandes Nina, da Quinta; e João Pereira Duarte, Manuel Augusto de Oliveira e Delfino Dias Teixeira, de Cacia.

As salvas com a chave e com

guesia, sendo o seu funeral uma verdadeira manifestação de pesar, pois que nele se encorporaram cerca de mil pessoas de todas as categorias sociais e muitas colectividades do concelho com os seus estandartes.

A sr.<sup>a</sup> D. Otília Nunes Medina era avó da sr.<sup>a</sup> D. Maria Almira Pedrosa Medina e do jornalista sr. António Pedrosa Medina.

A família enlutada apresenta o «Ecos de Cacia» a expressão do nosso mais sentido pesar.

a toalha eram conduzidas pelos srs. Sebastião Simões Pereira, irmão do finado e Joaquim Dias Lourenço, estimado proprietário de Cacia.

Foi-lhe oferecido um bouquet de flores artificiais com a seguinte dedicatória:

Última homenagem de Maria Alves Nogueira e filhos.—Angeja 16-11-1946.

O nosso rev. pároco, sr. P.<sup>o</sup> Francisco Marques Tavares, encomendou o corpo.

Da elogiosa acção da «Banda Bingre Canelense», que veio tocar gratuitamente no funeral, enquanto que a Banda da «Associação Instrução e Recreio Angejense» exigia alto capital, ocuparemos-nos para a semana.

E lá já no covato n.<sup>o</sup> 531 do cemitério de Cacia o alienado «Venturinha»!

Tratou do funeral a Agência Carvalhal, de Cacia.

Que descanse em paz o bom «Venturinha», e aos seus irmãos srs. Manuel Maria da Silva, com funilaria na Quinta; Sebastião Simões Pereira, morador em Sarrazola; e Maria Rodrigues da Silva, também residente na Quinta; enviamos os nossos pêsames, extensivos à demais família.



O «Venturinha», junto dos Caminhos de Ferro em Cacia

A propósito da morte do «Venturinha», o nosso apreciado colaborador «Um caciense alfacinha» escreveu o seguinte:

## A morte da cabra

Que linda que era aquela cabral...

Tinha vindo dos confins da serra, a dezenas de quilómetros de distância e chegara ali extenuada, com fome, pois só se alimentava, há dias, com folhas de silvado que compunham os cômodos do seu caminho, para dar começo à festa que principiaria em breve, na terra. O povo já a esperava.

Espalmavam-lhe as mãos callosas sobre o dorso a inquirir da sua gordura, pegavam-lhe nas mãos a verificar-lhe o peso, pediam explicações ao cabreiro do excessivo preço que exigia, e caíam sempre por mais cinco menos cinco, em fazer a transacção, pois a festa estava próxima e nada tinham ainda com que encher as caçóilas para ir ao forno e com que contentar família e convidados que, naquele dia, sempre se reuniam.

A cabra fôra levada para dentro e presa ao eixo do carro, no alpendre. O «ti António» insistia com as filhas para preparar tudo, não viesse o homem para a matar, no dia combinado, e encontrasse falta de alguma coisa. A vida na aldeia, ia tomando animação.

Já não se via um apaixonado ir ajudar a Maria a fazer cartêgo, já não se notava num furto dum beijo à Rosa, numa caícia que se dava à Júlia ou num abraço que fazia ruborizar a Emília quando «êle» a cingia pela cintura. Tudo era silêncio e reinava paz de Deus nas ruas, porque todos se haviam entregado à tarefa, em casa, só indo alguns à noite, ao Belas, dar dois dedos de cavaco ou beber uns copitos ao Emílio pela «porta do cavalo», após se ter papado a ceia e acomodado o gado.

Já noite alta, no regresso, como a desafiar a quietude em que tinha mergulhado a aldeia, um pobre louco deambulava por ali, à mercê da sorte e à mercê de Deus. Era o Ventura, a figura mais típica da nossa terra e a quem até já um grande jornal brasileiro, publicando-lhe a fotografia, chamava o homem mais alegre de Portugal. A nada que se passava na aldeia êle era estranho. Quantas e quantas vezes fôra êle o meio de ligação de longos idílios e o proporcionador de conversas de amor... Quantas e quantas vezes fôra êle o portador leal, fiel, de mensagens vibrantes de paixão para meninas casadoiras ou meninos presos pela beicinha, que deixava no Chico ou no Augusto para os interessados às tantas ir buscar.

O Ventura, o «menino» como eu tenho pena dêle...

Embora louco, embora pobre, para muitos podia não ter valor, mas tinha para mim o mesmo de muitos com juízo.

Recomendava-o os sentimentos nobres que lhe dava a sua loucura que nunca o levava a fazer mal.

Passava fome, passava frio, passava o que muitos com juízo tinham por gozo, sugentava-se ao que muitos o obrigavam, mas nunca o seu sorriso esmorecera, nunca a sua alegria faltara.

E era vê-lo, coitado, satisfeito, feliz com o pausado a servir-lhe de espingarda e de defesa, — que havia loucos com juízo mais anormais que êle — a correr as ruas, de léis a léis, com dois nacos de brôa que alma bemfazeja lhe metera no bolso, a «matar» um, a pedir um cigarro a outro, a mostrar uma camisa lavada que a velhinha da mãe lhe vestira, a mostrar uma ferida que um garoto lhe fizera, a guardar as «chibas», a acompanhar a música, a vibrar de entusiasmo por algum bem que lhe fizessem.

Tudo isso terminára, há dias. A festa passara. A cabra tinha sido morta e aquêles farrapo humano desaparecera. Já nem soubra do Ventura. Daqui a um ano já ninguém se lembra dêle.

Pobre homem! Que te compense dos sacrificios passados, em vida o descauso que Deus te deu, agora, na morte.

Um caciense alfacinha.



D. MARIA PIRES DE OLIVEIRA

## Missa e agradecimento

Suas filhas Rosa Pires Ferreira, Aurora Pires Ferreira e Rita Pires Ferreira Miguel e seus netos José Maria Ferreira Matos, Rosa Pires Ferreira, José Duarte Ferreira, (ausente), Júlio Ferreira Miguel e Maria Júlia Ferreira Miguel Vivas, e demais família, participam que será rezada uma missa em sufrágio da sua alma na capela da freguesia de Cacia, no dia 25, às 8 horas e em Lisboa, na igreja dos Mártires, no mesmo dia 25, às 10 horas.

Desde já agradecem a todas as pessoas amigas e família que se dignem assistir a este piedoso acto.

## DE ANGEJA

**Partidas e chegadas.**—De Lisboa chegou há dias o sr. Euclides Nogueira Trindade, benquista industrial de panificação naquela cidade.

Chegou aqui na última semana com sua ex.<sup>ma</sup> família, vindo de Matosinhos, o sr. Dr. Fernando Matos.

Para assistir à «malanga» e passar uns dias com seus pais e mais família, está aqui desde a última semana o sr. António Nogueira de Pinho, abalizado jogador de futebol nas segundas do «Sporting», em Lisboa, em cuja cidade zela a padaria de seu pai.

Chegou ao seu prédio de Alquerubim, no dia 19, o sr. João Henriques Pereira de Castro, que regressou do Lobito (Africa Oriental Portuguesa), onde é importante comerciante e proprietário.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de boas vindas.

Com sua filhinha, retirou-se para Vila Franca de Xira, na última semana, a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Nogueira, que se foi junto a seu marido, sr. António Nogueira da Silva, benquista industrial de padaria naquela vila.

Safu daqui no dia 12, a sr.<sup>a</sup> Maria Tavares dos Santos Silva, que foi de visita a seu filho sr. Manuel Maria Tavares da Silva, laborioso industrial de padaria em Aljubarrota.—C.

## DE TABOEIRA

**Anos.**—No último dia 16 fez 16 anos a menina Laurinda Marques Carvalhal, e no dia seguinte, seu irmão Henrique, completou 12 aniversários, e são filhos do sr. João Domingos Carvalhal e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria José Marques Baptista.

Em 20, fez 11 anos a menina Maria Rozete Marques Ribeiro, filha da sr.<sup>a</sup> Rosalina dos Santos Ribeiro. Muitos parabéns.

**Doente.**—Está doente há já duas semanas, o sr. António Marques da Graça.

**Retirada.**—Depois de cá ter estado uma semana, já regressou à capital a sr.<sup>a</sup> Maria Rita Nunes Ferreira Felix e sua filhinha, esposa do sr. José Maria Pereira Felix, estimado panificador naquela cidade.

**Estadas.**—Vindos do Porto e Lisboa, onde são benquistas industriais de padaria e capitulistas, estão cá os srs. João da Cruz Carvalhal e Manuel Marques Nunes, ambos prezados assinantes do «Ecos de Cacia».

**Visitas.**—Registámos a visita dos assinantes d'êste jornal no passado domingo, srs. Manuel Rodrigues da Cruz e António Marques da Silva Dias.—C.

## Farmácia Aliança

Serviço permanente

Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias, etc.

## Ào comércio em geral

Manuel Joaquim da Cunha, avisa todos os comerciantes de que não se responsabiliza por qualquer dívida que faça sua esposa Maria Nunes da Cunha Tomé, residente em Vilarinho.

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## Carteira Elegante

### Fizeram anos:

No dia 11 do corrente, o interessante José Manuel Teixeira Vilas Boas, que passou o primeiro anito e é estremeado filho da nossa assinante em Lisboa sr.<sup>a</sup> D. Violeta Rosa Ferreira e de seu marido sr. Miguel Vilas Boas, disciplinado furtivo músico de Caçadores 2, naquela cidade.

—Na terça-feira, dia 19, o sr. Emídio Gonçalves Rosa, 24 anos, empregado dos CTT, filho do nosso assinante natural da Quinta sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Palmira da Conceição Rosa, acreditados industriais de padaria na Praia da Nazaré.

—Ontem, dia 22, a muito interessante menina Maria Helena da Silva Escudeiro, aplicada colégio, que colheu 13 floridas primaveras, predilecta filha do nosso assinante sr. Luiz Carlos Escudeiro, dig.<sup>mo</sup> 2.<sup>o</sup> sargento da Guarda Fiscal, e de sua esposa natural da Póvoa sr.<sup>a</sup> D. Maria Nunes da Silva, residentes em Aldeia do Bispo (Sabugal).

### Fazem anos:

A'manhã, dia 24, o nosso director sr. José Marques Damião, 62 anos; a galante menina Carmen Rosa da Costa Lamêgo Marques, que colhe 20 floridas primaveras, dilecta filha do chefe do Apeadeiro de Cacía nosso amigo e assinante sr. Francisco Sales Cardoso Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Herminia Lamêgo Marques; e a interessante Maria Izaura, filha do nosso assinante natural de Vilarinho sr. João Emídio Lopes e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana da Costa Duarte Lopes, de Cacía e residentes em Lisboa.

—Em 25, a sr.<sup>a</sup> Adriana Ribeiro, 55 anos, esposa do sr. Vicente Marques de Campos, de Angeja e residentes em Lisboa; e a gentil menina Esmeralda da Silva Ribeiro, 18 primaveras, preñada sobrinha do sr. Manuel Maria das Neves e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria de Oliveira Santos, há semanas em Angeja a descansar das suas lides da indústria de panificação em Lisboa.

—Em 26, o sr. António Pereira de Melo, 29 anos, industrial de alfaiataria e barbearia em Cacía e encarregado do posto telefónico público n.<sup>o</sup> 5 desta freguesia; o sr. António Rodrigues Miranda, 57 anos, natural de Cacía e conceituado industrial de padaria em Trafaria; o sr. João Maria da Silva Matos, 18 anos, filho do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Augusta Nunes da Silva Matos, de Cacía e laboriosos industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; o sr. Manuel Rodrigues da Silva, 19 anos, filho do sr. Joaquim Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues da Silva, de Sarrazola e residentes em Lisboa; a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luíza Pereira Vigairinho, esposa do sr. José Maria Tavares Júnior, de Sarrazola e residentes em Lisboa; e as meninas Dorinda Marques Damião, 25 primaveras, filha da sr.<sup>a</sup> D. Emília Martins Damião, considerada industrial de padaria em Riachos (Torres Novas), viúva e filha do falecido Jacinto Marques Damião, saudosos primo do nosso director e naturais de Sarrazola; e Alda dos Santos Figueiredo, 20 primaveras, irmã do carteiro rural da nossa freguesia sr. Armindo da Costa Birtolomeu, filhos do factor de 1.<sup>a</sup> classe da C.P. sr. José dos Santos Birtolomeu e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosalina Nunes de Figueiredo, residentes no Cabeço de Cacía.

—Em 27, a gentil menina Rosa Branca Bastos Gomes, que colhe

12 rissonhas primaveras e é aplicada colégio em Anadia, dilecta filha do sr. João de Oliveira Gomes e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Oliveira Bastos, distinta funcionária dos CTT, residentes em Ovar.

—Em 28, a sr.<sup>a</sup> Felismira de Oliveira, esposa do caciense sr. Manuel Baptista Ferreira, residentes em Tavate (Figueira da Fóz); a sr.<sup>a</sup> Noémia de Oliveira Matos, 24 anos, de Taboira, esposa do sr. António Joaquim Rebêlo, ora militar em Lisboa; e o menino Rogério Moura da Silva, 9 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues da Silva (o Salgueiral) e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Joana dos Anjos Moura da Silva, naturais do Paço e benquistos industriais de padaria em Alcobaça.

—Em 29, Orlando Borges Rodrigues Branco, 14 anos, filho do caciense sr. António Rodrigues Branco e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Borges, conceituados industriais de padaria em Lisboa; a sr.<sup>a</sup> Judite Ferreira Gonçalves, 31 anos, esposa do sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa; e o sr. Silvino da Costa, 24 anos, de Sarrazola.

Felicitemos os aniversariantes.

### NO HOSPITAL

Desde o dia 23 de Outubro p. p., encontra-se internado na Enfermaria P, cama 2, do Hospital de Santa Marta, em Lisboa, o nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de lactínios em Louza de Cima e que esteve em Cacía no mesmo mister há anos.

Ao amigo Humberto, que naquele hospital vai sugerir-se a uma melindrosa operação, desejamos muitas felicidades e que Deus seja consigo.

### NASCIMENTOS

A's últimas horas de quarta-feira, dia 20, num parto cheio de felicidade, deu à luz um bebé do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Rosa de Jesus Rodrigues Tavares, esposa do nosso amigo sr. Armelino Dias Pereira, da Quinta.

### BAPTIZADOS

No domingo, dia 17, celebrou-se na igreja paroquial de Cacía o baptismo da interessantíssima Maria Alice Ferreira da Costa, filha do sr. António Ferreira da Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Araújo Ferreira.

Foram padrinhos o sr. Alexandre Pádua e Silva, funcionário público, natural de Aveiro, filho do sr. Tenente António Pádua e Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Pádua e Silva e a galante menina Carmen Rosa da Costa Lamêgo Marques, filha do chefe do Apeadeiro de Cacía sr. Francisco Sales Cardoso Marques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Herminia Lamêgo Marques.

—Com o nome de José Maria, foi baptizado no mesmo dia um filhinho do sr. José Maria Ventura da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Celeste Dias Teixeira, de Cacía, servindo de padrinhos o tio da neófito sr. Delfino Dias Teixeira e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Cristiano Lourenço, esposa do nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Dias Lourenço, estimados proprietários de Cacía.

### Agradecimento

*Abílio Rodrigues da Silva Carvalho e família, vêm muito profundamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, seu irmão, que foi José Rodrigues de Carvalho, bem como a todas aquelas que por outros meios também os acompanharam na sua dor.*

Cacía, 15 de Novembro de 1940

## DE VILA CORTÊS DA SERRA

**CASAMENTO.**—Na igreja desta freguesia casou-se no dia 8 o sr. Fernando da Cunha Tenreiro, filho do sr. António da Cunha Tenreiro e de Maria Cândida Vaz, já falecida; com a menina Francisca de Sousa Vale, filha de Manuel de Almeida Vale e de Conceição de Sousa Diogo, ambos já falecidos.

Foram padrinhos o presidente da Junta da Freguesia sr. Artur da Cunha Tenreiro e sua esposa sr.<sup>a</sup> Alzira de Jesus.

O novo casal fixou residência em Aveiro, onde o noivo veio retomar o seu lugar no Hotel Arcada.

Que sejam muito felizes.  
—O pai do noivo, que estava bastante doente, vai em vias de restabelecimento.  
—M. L. N.

## DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

**Partidas e chegadas.**—Depois de ter regressado a Lisboa, após um prolongado veraneio nesta região, na companhia de seu dedicado marido sr. José Gomes Gautier e de seus dois filhos Alberto e a gentil Emília, esteve novamente na sua linda vivenda de Almieira a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Ferreira Gautier, tendo já regressado no último sábado a Lisboa, em companhia de seu bom pai o estimado capitalista e proprietário, sr. Manuel da Cunha Ferreira.

Os nossos cumprimentos de despedida e que tivessem boa viagem.

—Também se encontra na sua casa de Mataduchos, vindo de Lisboa no dia 16 do corrente, o sr. António Gomes Gautier, que se fez acompanhar de sua estimada esposa sr.<sup>a</sup> D. Emelinda Sinões de Moura Gautier e de seus filhos Izaias e as gentis Ilda e Maria Helena.

Não temos a certeza, porém, segundo os nossos cálculos, o tio Manuel Junqueiro devia ter feito alguma das dele, talvez algum assassinato!!!... e daí a comparição cá do nosso prezado amigo sr. António Gomes Gautier e sua ex.<sup>ma</sup> filha, para assistirem à autópsia do «cadáver».

—Igualmente no último sábado chegaram de Lisboa os srs. D. Maria Sinões da Maia, Manuel Maria da Maia e Manuel Maia da Cunha, respectivamente filha, filho e genro do abastado proprietário sr. António da Maia, que vieram a convite do seu chefe assistir aos «funerais» de dois respeitáveis e vovados caseiros, que diga-se em abono da verdade, eram dois belos exemplares daquela raça.

Que lhes fizessem pomposos «funerais» familiares e vertessem copioso parreiral, são os nossos votos.

—Também para o mesmo efeito, deslocou-se de Lisboa, a Mataduchos, o nosso amigo sr. José Nunes dos Santos, que se encontra já em companhia de sua estimada esposa e filhinho.

**Doente.**—Encontra-se retido no leito bastante doente o sr. Manuel Simões da Cunha Dionísio.

Fizemos votos pelas suas melhoras.

**Lapso.**—Por lapso, não nos referimos à tempo, à estada aqui de visita a seus bons pais, do nosso amigo e estimado industrial de padaria em Sintra sr. António da Maia e Silva, o que fizemos agora. Que nos desculpe o nosso amigo.

**Falecimento.**—Faleceu pelas uma horas da madrugada, com 80 anos de idade, no dia 19 do corrente, no lugar de Mataduchos (Entrevaiz), a sr.<sup>a</sup> Violante Rosa de Faria, deste lugar, viúva à muitos anos de Manuel Maria Gonçalves da Faria, (o Brasileiro), natural da Quinta do Loureiro.

Durante a sua viuvez o seu porte foi sempre irrepreensível, e uma boa mulher, muito amiga de dizer a sua laraça.

No seu funeral, realizado pelas 16 horas do mesmo dia, incorporou-se um reduzido número de

pessoas, e dele faziam parte duas coroadas de flores artificiais com as dedicatórias seguintes:

—Última recordação de tua cunhada Maria Augusta Ferreira e filho.

—Eterna saúdade de sua sobrinha Maria Marques.

Conduzia a chave da urna o sr. Joaquim da Maia.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

O funeral, a cargo da reputada e bem conhecida Agência Funerária de Esgueira, de Américo Dias Capela, teve a dirigi-lo o seu proprietário.—C.

## DE VILARINHO

**Serões.**—Abriram já dois serões neste lugar, um em casa do nosso prezado conterrâneo sr. António Rodrigues da Silva e o das Maías, que tem estado muito animados.

**Estadas.**—Está aqui a passar umas semanas o sr. Manuel Dias Júnior, vendedor de pão em Coimbra, tendo ido ocupar a sua vinda durante esta sua estadia o seu filho sr. Manuel Dias Teixeira.

**Retirada.**—Retirou para Aveiro com suas criadas a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Couceiro da Costa, que aqui esteve a assistir às colheitas.—C.

## DA POVOA E PAÇO

**Serão.**—Nas Vielas, em casa do sr. Gonçalo Miranda, abriu um serão no último sábado, que tem estado muito divertido.

**Melhoras.**—Vai experimentando sensíveis melhoras da sua doença o sr. Manuel Barbosa Duarte dos Santos Gamelas, bom proprietário da Gândara, pelo que folgamos.

**Felicitações.**—Pela passagem das suas bodas de ouro no dia 16 do corrente—50 aniversários—felicitemos o nosso íntimo amigo e acreditado comerciante do Paço sr. Manuel Gonçalves Pereira.

**Para o Brasil.**—De Fermentelos, onde está enendo e tem a sua residência, partiu para o Brasil o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel José Constantino dos Santos.

Desejamos-lhe as maiores felicidades.

**Baptizado.**—Na quarta-feira da última semana foi baptizada na igreja matriz de Cacía uma filha do nosso amigo sr. Jaime da Cunha e Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Augusta de Lima Ventura, lavradores da Póvoa.

A neófito recebeu o nome de Ermezinda, servindo de padrinhos a menina Ermezinda Barbosa da Costa e o seu pai sr. Manuel Rodrigues Barbosa, laborioso industrial de padaria em Alçós, para onde retiraram no dia seguinte, depois de aqui terem passado uns 3 meses.

**Visitas.**—Têm estado aqui de visita à sua família e para assistir à «matança», os nossos prezados conterrâneos srs. Armando Rodrigues da Maia e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria das Neves Oliveira e seu filhinho Salvador e António Sinões de Oliveira, benquistos industriais de padaria respectivamente em Alcobaça e Barreiro.

Que levem as melhores impressões da nossa terra e dos officios do bom cevado, são os nossos votos.—C.

## DE FRÓSSOS

**ANJINHO PARA O CÉU.**—Apenas com 12 meses de idade, evoluiu-se para o Céu no dia 13 do corrente a primogénita filha do sr. António Dias Henriques e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Augusta Rodrigues da Silva.

Encerrado num branquinho esquisito, foi o inocente anjinho a enterrar no nosso cemitério no dia seguinte.

Que se resignem os desolados pais.

**NASCIMENTOS.**—Deu à luz uma menina a sr.<sup>a</sup> Fernanda Silva, esposa do sr. Clemente Larangeira.

—Também teve uma menina a sr.<sup>a</sup> Alexandrina Nunes Serém, esposa do sr. José da Clara.

Tanto as mães como as recém-nascidas estão de saúde.—C.

## DA PRAIA DO FAROL, BARRA DE AVEIRO

**Ainda o «1.<sup>o</sup> Navegante».**—Continuam nesta praça os serviços de salvamento dos restos do que foi o navio motor «1.<sup>o</sup> Navegante».

**Anos.**—No passado dia 29 de Outubro, completou 22 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Helena Martins Ramalho Cruz, esposa de José Gonçalves da Cruz, que também completou os seus 23 anos no dia 7 do corrente.

—Também no passado dia 14 do corrente completou 24 anos o sr. Manuel Pereira Gonçalves da Cruz.

**Visita.**—No passado dia 7 do corrente, tivemos a honra da visita do sr. Tenente Augusto Souto Silva Cruz, assinante do «Ecos» que nos veio apresentar cumprimentos de casamento e anos e que nos deu notícias da família que há meses retirou para Lisboa.

**Chegada.**—Chegou a esta praça, no dia 20, o assinante do «Ecos» sr. Tenente Augusto Souto Silva Cruz, acompanhado da sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Severina Souto Cruz e filhinhos Carlinhos e Maria Izabel, à pouco nascida em Lisboa, que aqui vão continuar a residir.

**Veraneantes.**—Ainda por cá estão alguns, apesar do mau tempo.—J. G. C.

## DE ESGUEIRA

**FALECIMENTOS.**—Faleceu o sr. Manuel Gonçalves Amaro, de 71 anos, pai dos srs. João, Francisco, Joaquim e António Gonçalves Amaro.

O seu funeral foi muito concorrido, o que provou a estima em que é tida aquela numerosa família.

—Também deixou o número dos vivos o sr. Manuel Francisco Pedro Júnior, marido de segundas núpcias da sr.<sup>a</sup> Maria José Pedro e pai dos srs. Manuel Francisco Pedro e Francisco Pedro e das sr.<sup>as</sup> Maria da Cruz e Filomena da Cruz Ferreira e Laura da Conceição da Cruz Almeida.

O extinto exerceu por longos anos a sua actividade na panificação e encontrava-se paralizado no leito e cego já há bastantes anos.

O seu funeral foi largamente concorrido, tendo officios de corpo presente.

—Igualmente terminou os seus dias na última segunda-feira o sr. Duarte Ludgero Maria da Silva, solteiro, de 82 anos, desenhador aposentado das Obras Públicas e que tinha paralizado à anos.

Pertencia a nobres famílias, já falecidas, e com a sua morte desapareceu a família dos Ludgeros!

Deixou a sua fortuna distribuída pela nossa Junta, pároco e cuido, isto por morte do seu herdeiro e sobrinho sr. Dr. Anselmo Taborda, juiz em Lisboa.

Apesar de deixar avultada fortuna, o seu funeral foi muito pobre, o que mereceu vários comentários.

Os serviços fúnebres de todos estiveram a cargo da Agência Capela, daqui.

A todas estas famílias em crépes, enviamos os nossos pésames.

**DOENTES.**—Com a «febre intestinal» encontra-se já há três semanas retida no leito a sr.<sup>a</sup> Maria Emília Simões da Cunha, esposa do nosso amigo sr. Gonçalo Moisés Nunes dos Santos, acreditado comerciante e proprietário desta freguesia.

Deus a melhore e lhe dê as felicidades de que é merecedora.

—Tem experimentado sensíveis melhoras da sua doença o nosso amigo sr. Adélio Simões Miranda, pelo que folgamos muito sinceramente.—C.

## DE AZURVA

**ESTADA.**—Vinda da capital, está cá muito doente a menina Cremilde da Silva Teixeira, prezada assinante do «Ecos».

**DOENTES.**—Estão doentes os srs. José Simões Marizona, Amadeu de Freitas Simões, Manuel Ferreira das Neves e a sr.<sup>a</sup> Maria Carolina de Carvalho, que veio do Hospital de Aveiro, e se encontra um pouco melhor.—C.

## Ouvivesaria Vilar

Rua José Estêvão  
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)  
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

### Falta de espaço

Por falta de espaço, deixamos de remessa para a semana muito noticiário da nossa região.

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

**S A V O Y**  
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande Novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Rôbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tâbi, Confiança, Boêmia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Leuços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

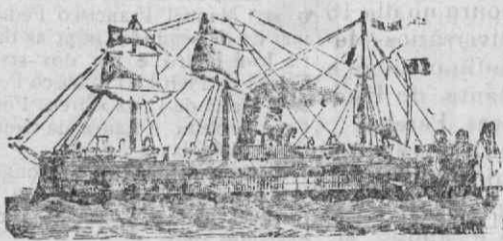
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

## AGENCIA COSTA



### PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

**António M. da Cunha**  
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

## Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

## Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**

Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e esquadra. Não temendo competidor. (449)

## Adega da Cabacinha

MERCEARIA,  
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA  
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paúva de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drograrias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra  
Telefone 46057

LISBOA

## “A ECONOMICA”

de Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento  
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Conbatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: = AVEIRO == :: =

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

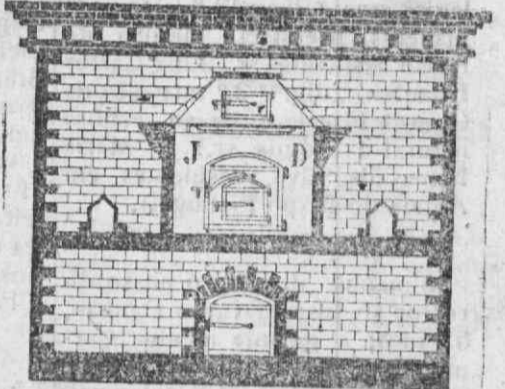
na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

## OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

**JOSÉ DIONÍSIO**

BORRALHA — ÁGUEDA

## Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

**Armando Crespo & C.ª**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telef. 27027

## Enpresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## GRANDE SERRALHARIA

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)